

ACÇÃO SOCIAL

SEMANÁRIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração -- Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno	1:200 — pelo correio	1:330
Semestre	600 — »	670
Brazil e Africa, annó		2:000
Numero avulso.	40 reis	

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	80
Secção d'annuncios, por linha	50
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Celeiros parochiaes

Veem os nossos collegas locaes, e muito a tempo, lembrar a conveniencia de em o nosso concelho ser mantida a organização dos celeiros parochiaes, que tão bellos resultados deram, no corrente anno. Graças a elles, principalmente, é que n'este concelho se não fez sentir a escassez do milho, havendo freguezias, como Areias de Villar, onde este cereal se está vendendo ainda, aos pobres, ao preço de 800 reis cada medida de 17,373; e outras em que a venda se faz ainda ao preço de 900 e 1:000 reis, a mesma medida, quando o preço d'este cereal, no mercado, está sendo de 1:500 reis—e mais!

A necessidade de manter-se e continuar-se a organização dos celeiros parochiaes, está mais que reconhecida á face d'aquelles factos.

E verificado que só pelos celeiros parochiaes se resolve, em parte, a melindrosa questão do pão,—é agora a epocha em que do assumpto se deve cuidar, com a attenção que o caso requer.

O decreto n.º 3216, de 28 de junho do corrente anno, dispõe que todo o productor indique, por manifesto, dentro do prazo de oito dias depois de terminada a respectiva colheita, a quantidade de cereal (milho ou outro) que colheu, a quantidade necessaria ao seu consumo, a destinada a semente e a que lhe sobra para venda.

Os regedores das freguezias promoverão que todos os productores manifestem a sua colheita, verificando se alguém deixou de o declarar, para participar o facto á administração do concelho e para applicação das respectivas penalidades.

O preço do milho será fixado para cada concelho pelas commissões de cereaes respectivas, commissão esta que, em Barcellos, foi constituída pelos srs. Presidente da Commissão Executiva Municipal, presidente do Syndicato Agrícola e dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Alem d'esta commissão, haverá ainda outra, denominada de abastecimento local, cuja constituição será promovida pelos governadores civis. Para este concelho parece que foram propostos: por parte da Camara, os vereadores snrs. Manoel Pereira Esteves e Sebastião Pereira Brito; por parte dos agricultores, os snrs. conselheiro Sá Carneiro e dr. Theotônio Fonseca; e por parte dos industriaes, os snrs. D. José Domenech e Manoel Rodrigues da Cruz Lima.

Em cada freguezia haverá uma commissão delegada d'esta, podendo utilizar-se, para este effeito, os organismos já constituídos anteriormente ao referido decreto e que tenham funcção com proveito.

Estas commissões tem por especial objectivo:

a) Auxiliar todos os estudos e trabalhos precisos para a determinação do consumo de pão e farinhas;

b) Tomar as medidas necessarias para garantir o abastecimento e a equitativa distribuição de pão;

c) Effectuar os trabalhos convenientes para o estabelecimento da razão de pão, quando tal se reconheça indispensavel;

d) Promover a adopção de um typo de pão de farinha mixta, onde se consuma o pão de trigo estreme.

A's camaras municipais e juntas de freguezia, é facultativo contrahir empréstimos em conta corrente, para o effeito da aquisição de milho ou outro cereal necessario ao consumo da respectiva localidade, aquisição esta que será feita pelo systema de transferencia de deposito.

Estas aquisições só poderão ser feitas fóra do respectivo concelho, com previa auctorisação do governo; e fóra da respectiva freguezia, com previo conhecimento da commissão de abastecimento da sede do concelho.

Parece-nos pois, que, á face do referido decreto n.º 3216, que muito rapidamente estamos consultando, pois o tempo nos não chega para o ler todo, podem e devem manter-se os celeiros parochiaes, que julgamos indispensaveis ao nosso concelho.

As respectivas commissões parochiaes, serão nomeadas pela commissão de abastecimento da sede do concelho, o que certamente será feito logo que esta se ache definitivamente e legalmente constituída.

Com boa vontade, pois, e dentro da lei, póde e deve acudir-se ás necessidades do nosso concelho, sendo conveniente que se não descure o assumpto.

Z.

Ou catholicos —ou politicos!

A' medida que o «Dia» vem fazendo o jogo do demo... cratismo perante a nova e carnavalesca tourada dos... affonsistas aos Bispos, consola ver collegas nossos, republicanos não *adhesivos* (d'estes venha o demo e escolha) que se mostram só

catholicos, desilludidos para a politica mas com fé no seu velho ideal que pode vir a dar bons fructos, quando os catholicos (os purinhos) cerrarem e unirem fileiras, de vez.

Continuemos a insurgir-nos aqui e em toda a parte, contra a *união sacrilega* da maçonaria vilissima que medra nas cidades e villas, contra o povo catholico das aldeias.

Armemo-nós com uma *lista catholica nas eleições da junta, camara e governo* e venceremos o arranjismo que nos está a augmentar dividas e impostos, quando se promettem diminuir as duas coisas e só augmentar as economias e a tolerancia politico-religiosa.

E se o pôrmos em primeiro logar a religião (e depois monarchismos e... o resto!) nos privar de más companhias, lembremo-nos que é melhor só... e não ha que ter medo. Venceremos!

Ha-de acabar o pão dos desgostos e a agua das perseguições. Ve-reis! Não desanimeis.

Entre o governo que perseguiu o meu venerando amigo Snr. D. Antonio e todo o povo honesto e cren-te, medeia pelo menos um abismo onde as urnas, lançarão estas gulosas e agarotadas formigas da União carunchenta, odienta e o mais que á censura se não pode dizer, mas que vós sabeis.

A' união d'elles, respondamos-lhe unidos como os francezes em Verdun e os italianos ha um anno no Trentino, como disse o rei d'Italia—Victor Manoel: com fé e heroismo.

Tomaram muitos *affonsos* sequer uma d'estas coisas, que o senso dava-lhes para serem por nós ou ao menos não pensariam metter medo a brancos.

Ora pois, meus caros: unidos para as eleições e verão como o barro se torna em pó...

C. Bacellar

PALAVRAS CLARAS

Por estar de pleno accordo com o que pensamos ácerca de qualquer pretendido entendimento eleitoral com os partidos do actual regimen, transcrevemos estes periodos, com applauso, do artigo de fundo do ultimo numero da *Actualidade*, nosso presado collega de Braga:

«E' escusado esperarmos que dos partidos republicanos actualmente constituídos, virá um reviramento favoravel á Igreja Catholica. A sua nota mais caracteristica é a impiedade, o atheismo, o odio a toda a ideia religiosa e muito particularmente ao catholicismo integral.

Muitos factos e testemunhos podemos invocar e alegar, para var-

Bichas de rabear

—«Zé Manhoso, vê lá nas que te mettes!
Não bulas com o cão que está a dormir
Que elle morde de furto, sem latir...
Por isso tem cuidado! Não te espetes...»

E' isto a todo o instante! Que arrelia!
Não me deixam parar um só momento!
Acompanha-me sempre este tormento
De manhã e á tarde, todo o dia!

E não ha convencê-los do que disse,
O que a mim me causa tal perrice
Que até a pobre voz se me põe trémula!

—Não é nada commigo! brado e grito
—Nada tenho com isso! lhes repito
Eu não sou para ahí nenhuma... azémula

Amo muito a Patria p'ra a trahir...
Amo muito a honra p'ra a esquecer...
Amo muito a pelle p'ra succeder...
Numa esparrela assim eu ir cabir...

Hei-de ser sempre honrado até morrer!
Se o caminho contrario a seguir
Alguem me aconselhar, eu mando-o rir...
Amo muito minha alma p'ra a perder!

Ovinhos não exporto. Quem m'os dera
Em bolos, em pasteis, em omelêta...
Gramara já um cento, se os tivera...

Não pensem que em passaes o nariz metta
E, se acaso farinhas eu vendera,
Nunca o faria a toque de corneta...

Ora apanhem lá á unha este pião
Que em dar nicas tem sido bem garboso!
Convençam-se que eu sou um manhoso
E de que hei-de ser sempre o

Zé Manhoso

rer todas as duvidas que porventura ainda subsistam n'algun espirito mais simples.»

A seguir, o illustre collega, mostra como se procedeu para com o illustre Bispo do Porto, e diz que, em face da injustiça e illegalidade commettidas, seria de esperar que algum deputado ou senador dos partidos republicanos levantasse a sua voz no parlamento, para se insurgir contra tal procedimento.

«Pois não succedeu assim, diz o illustre articulista, e ainda bem, para que de uma vez para sempre acabem as illusões. Dos partidos republicanos existentes, nada podemos esperar de favoravel para a Igreja.

«Estão empenhados na sua perseguição, (continua o articulista) e não ha meio de os fazer reconsiderar.»

Os partidos do regimen estão, de facto, empenhados na perseguição á Igreja Catholica. Contemporisar com elles, é erro que não se praticaria por parte dos catholicos.

E esteja certo o collega que elles não mudam de orientação. Implantarão a republica aos gritos de abaixo os padres, os frades e os *reaccionarios*. Subiram ao poder e os seus primeiros golpes foram vibrados na consciencia catholica, servindo-lhes as ordens religiosas para começarem a obra de perseguição aos catholicos.

Ha realmente muitos factos e tes-

temunhos a invocar e a allegar, em face dos quaes se chega á conclusão de que nada podemos esperar dos actuaes partidos da Republica.

Palavras claras, como as da *Actualidade*, — «para varrer todas as dúvidas que porventura ainda subsistam n'algum espirito mais simples» — e desfaremos certos equívocos que andam á roda da organização politico-social dos catholicos.

Ora, ora... catholicos, todos nós somos!

O ser-se *catholico* entre nós representa para muita gente um conceito tão vago, tão indeciso e maleavel, uma coisa tão vaporosa e anodyna, que, não ha quem se não julgue no direito de se dizer catholico quando *convem*, e de atirar a sua pedrada aos que o são a valer.

Individuos ha que de catholicos quasi só teem o baptismo; de fé, apenas umas remanescencias informes, reliquias d'uma primitiva e rudimentar educação christã, delida por uma cultura systematicamente anti-catholica, quiçá até pelo narcotico d'um proceder desregrado; de vida prática christã, talvez a fria participação n'um ou n'outro acto do culto catholico, mais por formalismo, por tradição, por exhibicionismo, por calculo, do que por convicção...

E todavia é de ver o *aplomb*, o ar conselheiral, o desplante com que taes senhores se atiram á Egreja, aos seus dogmas, leis, instituições, auctoridades e aos verdadeiros catholicos, barafustando, calumniando, inventando pluriseismos, agitando endiabradamente o rançoso espantallo da reacção, do jesuitismo e quejandas bugigangas-enganas... papalvos que, fartos de ouvir esses rebatidos palavrões, vão zaréando cada vez mais.

O que é tambem engraçado é que taes mestraços em coisas religiosas, tomando uma *pose* arrogante de superioridade e apparentando um puritanismo ridiculo, venham, não raro, incriminar a Egreja Catholica da deformação clerical da primitiva e pura religião de Jesus.

Para isso não se dedignam, quando podem, adduzir — e com que justiça! — textos mais ou menos estropiados das Escripturas.

Lembra-se, por exemplo, o illustre senador

snr. Thomaz da Fonseca,

picado do seu velho e impertinente prurido anti-clerical, de esgrimir furibundo contra... uma coisa que elle lá sabe e que lhe dá para chamar *reacção*?

Pois eil-o, todo esbafurido, n'um arranço derradeiro — não fosse caso se fechasse o congresso sem elle desengatilhar aquelle patriotico desabafo! — vociferando inclemente e pedindo ao governo raios e coriscos contra as congregações, de mistura com assalariados de Roma, agentes allemães, aparições milagrosas, soldados expedicionarios fanatisados, confissionarios que desnacionalisam, catechese que perturba, Bispo do Porto para aqui, patriarcha de Lis-

boa para acolá, exercicios espirituaes para cima, boatos para baixo, beatos assim, beatos assados... tudo n'uma *pêle-mêle* macabra, com farto adubo de clericalismo, de jesuitismo e tal e tal, etc.

Por fim, mui credulo nos dogmas de Le Dantec, lançou, em nome da sciencia, um anathema fatal contra as crenças espiritualistas e, muito ancho, — como descargo de consciencia e satisfação ao paiz catholico que lhe paga para elle espectorar aquellas caturrices — remata que «mas suas palavras não vae um ataque á religião das almas simples...»

Pena foi que no fim d'aquella estupada não merecesse ao menos a honra d'uma resposta do governo, apezar de fortemente intoxicado pelo microbio anti-clerical.

Faltou a S. Ex.^a metter tambem um pouquinho de Biblia e epilogar por exemplo com isto, S. Lucas, 16: «Quem vos ouve a vós, a mim ouve; quem vos despreza a vós, a mim despreza». Assim ficariam os fieis sabendo que, por estas palavras de Christo, não é aos Bispos e ao Papa que devem obedecer, mas sim ao *snr. Thomaz da Fonseca* e outros *ejusdem furfuris* que são a *millionesima* encarnação dos apóstolos...

Mas deixemos e vamos a dois factos recentes que deram logar a grande celeuma nos arraiaes jacobinos,

Os enterros de duas mulheres

fallecidas, uma n'esta villa e outra na Guarda. O caso, em si, era bem simples: as infelizes eram peccadoras publicas e notorias e morreram impenitentes, isto é, sem darem signaes publicos de penitencia, de forma a removerem o escandalo.

Deviam pois, á face das leis da Egreja, ser privadas da sepultura ecclesiastica. Pois, não, senhores. E porque? Porque entre nós, já de velha usança — ou antes, abusança — todo o mundo é catholico... quando calha.

Lá nas terras de Viriato o porleu ingenuo, cego do preconceito e movido d'um desculpavel sentimento de piedade indiscreta, chegou ao ridiculo de, á falta do parcho, levar em charola o secretario do *snr. Bispo* para acompanhamento.

A imprensa que costuma ridicularisar estes actos religiosos, agora, para explorar o *filon* anti-clerical, finge-se identificada com o preconceito do povo simplório e desorientado, apezar de as duas personagens... não abonarem muito taes zelos.

Para mais realce dos epicos feitos, houve quem mettesse na glorificação das heroínas um naco de Biblia, fazendo referencia a um trecho de S. Matheus e chamando Magdalena á inditosa Ascensão Felicia, ella, coitada, que só imitou a celebre penitente na baixesa dos seus desvarios, mas não na sublimidade da sua regeneração!

Em vez d'aquella passagem biblica inadequada, podiam antes citar esta: «Para os limpos todas as coisas são limpas, mas para os impuros e infieis, nada ha limpo, antes se acham contaminados tanto a sua mente como a sua consciencia.

Elles confessam que conhecem a Deus mas *negam-no com as obras*: sendo abominaveis e rebeldes e reprovados para toda a obra boa». S. Paulo a Tito, I, 15-16).

T. A.

Na Povo de Varzim

Noticia o nosso presado collega «Estrella Povoense» que estiveram alli, na penultima segunda-feira, os snrs. dr. Alberto Pinheiro Torres e Mgr. Mariz, a tratar da fundação do Centro Catholico n'aquella villa e concelho.

Na Povo de Varzim, onde o demokraticismo assentou arraiaes, mais devido a terem-lhe os conservadores deixado o campo livre e desembaraçado, a acção do Centro Catholico é bem necessaria para unir, um volta da sua bandeira, todos os elementos catholicos que alli existem em elevado numero e onde sempre formaram um forte baluarte conservador.

Ha muito tempo que nós viamos, com desgosto, todos esses elementos dispersos a consentirem, com a sua inactividade principalmente, que elementos avancados fossem mais longe do que lho permittiam as suas proprias forças.

O Centro Catholico da Povo de Varzim virá pois a ser um elemento preponderante n'aquella terra, onde quasi toda a gente é catholico, como se viu na ultima visita, alli, do *Snhor Arcebispo Primaz*.

O SUDARIO

A amabilidade de um nosso presado assignante, devemos a seguinte nota:

A circulação fiduciaria, em 30 de setembro de 1910 (ultimo periodo da monarchia), era de... 70:621 contos
Em 8 d'agosto de 1917 era de... 159:425
Diferença para mais, 88:804

E' a quanto a Republica fez subir a circulação fiduciaria!

Aquelle nosso amigo deu-se á pachorra de dividir esta quantia pelos 2502 dias que vão desde 1 de outubro de 1910 até 8 de setembro de 1917 — e achou que a circulação fiduciaria augmentou, diariamente, nada menos de 35:493\$000 reis.

Imagine o leitor que se isto continuar assim a *enriquecer*, d'aqui por alguns annos ninguem precisa de trabalhar! Estando rico o Estado, está rico o paiz. E paiz rico — é povo rico.

Ora vejam os *thalassas* que riqueza de Republica! E não querem que ella viva, cercada por tantos contos e a favorecer tanta gente que ella *enriquece*?

A greve

Com plena victoria dos empregados do telegrapho-postal, foi soluecionada a greve que, em 13 dias, paralysoou, quasi por completo, todos os importantes serviços telegraphicos e postaes.

O governo teve de ceder a *todas* as reclamações do pessoal, formuladas antes da greve e impostas por esta.

Para se chegar a isto, desnecessario teria sido que o governo se mostrasse tão intransigente e que chegasse a mobilisar militarmente aquelles funcionarios.

Em outros tempos um governo teria cahido durante o conflicto, para dar logar a outro que o soluecionasse. Pois o governo democratico não cahiu durante o conflicto e fica mesmo depois d'elle!

O governo democratico sente-se com força moral para continuar á frente da governação publica — com força moral á democratica, é claro... E assim fica, tal e qual como se encontrava antes do conflicto, depois de ter cedido a *tudo* quanto antes negara aos empregados do telegrapho-postal.

Assim é que é!

E ha quem diga que quem perde a força moral tambem perde a vergonha!...

AS NOSSAS COLONIAS

Chamemos-lhes nossas porque, como portuguezes, tambem lá temos alguma coisa, embora haja quem ceda por pouco dinheiro a parte que, em partilha, lhe viesse a tocar, das nossas colonias.

No «Seculo» de ha dias, fallava-se na venda das nossas colonias para com o seu producto se satisfazerem as despesas da guerra!

Só esta faltava! Pois se levaram o paiz a entrar na guerra — e o «Seculo» foi dos que mais appoiou a ideia — sendo um dos pretextos o de se garantir a integridade do territorio nacional. — como é que ha quem pense em venderem-se as nossas colonias?

Os que levaram o paiz á guerra teriam apenas em vista o resgate de Kionga?

Não acreditemos, como portuguezes, que haja n'este paiz quem accete a ideia de se venderem as nossas colonias, para com o producto d'ellas se pagarem as despesas da guerra.

Seria a ultima das baixezas!

O sangue que os rapazes de Portugal veem vertendo lá fóra, na frente occidental da guerra, escaldaria a terra no dia em que alguém se lembrasse da venda das colonias e se propozesse ao negocio!

Não!! — nunca!!!

O «triangulo vermelho» nas trincheiras

Lembram-se os nossos leitores das dificuldades que se oppozeram aos legitimos desejos dos catholicos, em ser permittida, nos campos de batalha, a assistencia religiosa aos soldados portuguezes?

Lembram-se de que para se estabelecer essa assistencia — e bem insufficiente continua ella sendo! — foi necessario que os catholicos creassem por si um fundo destinado a sustentar nos campos de batalha alguns capellães voluntarios?

— Pois... «commissionado pelo ministerio da guerra, partiu para França o *snr. Alfredo da Silva*, professor e ministro evangelico, que vae alli estudar a organização da obra da assistencia aos soldados em campanha junto dos exercitos francez e inglez, conhecida pela obra do «triangulo vermelho», afim de a adoptar aos soldados do Corpo Expedicionario Portuguez.»

Perguntamos agora, áquelles que acariciam a esperança de verem um dia a gente d'este regimen appoiada eleitoralmente pelos catholicos, — se será possível esquecer-se que, acima de tudo,

os homens d'esta Republica são anti-catholicos, e que não perdem nunca o ensejo de, como taes, se manifestarem.

Para a assistencia religiosa em campanha, por parte da Igreja Catholica, tudo foram e são difficuldades!

Mas para que um ministro evangelico fosse estudar á França, ás trincheiras, a maneira de alli applicar a obra do «triangulo vermelho»,—todas as facilidades e até o pagamento, pelos cofres do Estado, d'essa commissão de serviço!

Vamos registando estes factos, bem demonstrativos de que o regimen em vez de neutro em materia religiosa, como pretende impingir-se, é sobretudo anti-catholico—é da Maçonaria que sonha com o desaparecimento do catholicismo em Portugal, o mais tardar—em tres gerações!

... E nós, os contribuintes catholicos, a pagarmos para tanta offensa aos nossos sentimentos e crenças religiosas...

Que pena!

Corre que não será julgado o heroe Machado Santos, que ha muitos dias se encontra em Vizeu, com outros seus companheiros do 13 de dezembro, á espera do annunciado julgamento.

Parece que no proximo 5 d'outubro, lhes vae ser feito presente de um perdão, e assim será evitado o referido julgamento e não virão, portanto, a publico, as sensacionaes revelações que o pae da Republica promettia, fulminadoras de personagens graúdas.

Pois é pena! O julgamento de Machado Santos havia de dar uma bella pagina para a historia!

Echos & Noticias

Incorporação

Já se encontram incorporados, no 3.º batalhão do Regimento de Infantaria n.º 8, estacionado n'esta villa, parte dos mancebos pertencentes aos concelhos d'este districto e que tinham de apresentar-se, para instrução militar, até ao dia 15 do corrente.

Dizem-nos que são já em numero superior a 400 homens.

E foi prorogado, por mais dez dias, que terminam em 25 do corrente mez, o prazo para incorporação dos restantes recrutas, que tinham de apresentar-se até ao ultimo dia 15.

Pronunciados

Já foram pronunciados os auctores do assassinato de que foi victima Manoel Francisco de Figueiredo, vindo a apurar-se, pela auctopsia, que a morte fora produzida por uma navalhada n'uma coxa, e não de uma foieira, como então se dizia. Trata-se, como o leitor comprehende, do crime praticado ha tres semanas, no largo fronteiro á estação do caminho de ferro.

Premios

Os que a commissão promotora da festa em honra do Senhor da Fonte da Vida offerecia ás tres pessoas que maior somma de donativos em dinheiro angariassem, para auxiliar a mesma festividade, couberam: o 1.º, á sr.ª D. Maria Alice da Cruz Lima, que obteve 88550 reis; o 2.º, á sr.ª D. Maria dos Reis, que obteve 38850 reis; e o 3.º ao sr. Antonio Joaquim Alves, que angariou 38500 reis.

Festas e romaria

No penultimo domingo, 9, realisou-se a festividade em honra do Senhor da Fonte da Vida, que se venera no antigo Convento da Franqueira e que, promovida por um grupo de barcelenses, esteve muito brilhante e concorrida.

Foi orador o Rev.º Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina Asylo e tocou a banda de S. Vicente de Areias.

—Em Perelhal, realisou-se no ultimo domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Allivio, uma das mais populares romarias do nosso concelho,—que, n'este anno, teve regular concorrência de forasteiros.

Tocaram as musicas de Barcellos e Mazarefes.

—Nos proximos dias 22 e 23 do corrente, realisou-se em Santa Eugenia de Rio Covo, a festividade em honra de Nossa Senhora da Victoria e Nossa Senhora da Piedade, que

constará de missa solemne a grande instrumental, exposição, sermão e procissão.

Haverá, em 22, arraial, com illuminação, fogo e musica—esta pelas bandas de Oliveira e Cabreiros.

Anjinho

Falleceu no ultimo sabbado, na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, o menino Manoel, de 8 annos, filho do industrial sr. Manoel Faria da Silva, que foi victimado por uma interitte.

Visconde de Godim

Encontra-se doente, o illustre Visconde de Godim, cavalheiro muito querido dos barcelenses.

Rapido restabelecimento, é o que desejamos a s. ex.ª.

Santa Cruz

Na ultima sexta-feira, foi cantada uma missa, no templo do Bom Jesus da Cruz, solemnizando o dia em que a Igreja celebra a Exaltação de Santa Cruz—solemnidade esta que esteve muito concorrida de fieis.

Sob a Cruz

Em Fragoso sepultou-se, no ultimo sabbado, o cadaver do sr. P.º Manoel Joaquim de Carvalho, sacerdote muito estimado e possuidor de razoavel fortuna.

Os nossos pesames, á sua familia.

União Foot-Ball

Commemorando a passagem do 5.º anniversario da sua fundação, a direcção da União Foot-Ball Barcellense resolveu levar a effeito, no proximo dia 23, o seguinte programma:

Match de foot-ball entre os primeiros teams da União e do «Grupo de Foot-Ball Villacondense»; e luta de tracção e corrida pedestre (Campeonato de Barcellos). Os premios aos vencedores, são constituídos por varias medalhas.

As 2 horas da tarde, o «Grupo Foot-Ball Villacondense», será esperado em Barcellinhos pelos socios da «União» acompanhados pela banda dos Bombeiros Voluntarios, tocando esta desde as 21 ás 23 horas, no Jardim Publico.

Ordem Terceira

Trata-se, por iniciativa dos srs. Francisco Machado Carmona e João Villa-Chã Esteves, de collocar no torreão sul do templo da Ordem Terceira, ultimamente submettido a obras, o antigo carrilhão d'aquelle templo, que se encontrava na torre que ha tempos se desmoronou. Para esse fim, aquelles srs. promovem uma subscrição que tem sido bem acolhida.

O nosso applauso, a tão boa iniciativa.

Operado

Foi submettido a uma melindrosa operação, em Guimarães, o sr. Antonio de Mendonça Monteiro, filho querido do illustre juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Silva Monteiro.

A operação decorreu com muita felicidade, encontrando-se aquelle nosso amigo em via de restabelecimento.

R's familias dos mobilizados

Foram distribuídos aos administradores do concelho, regedores, juntas de parochia e auctoridades militares, os impressos em que devem ser feitos os pedidos das subvenções ás familias das praças mobilizadas que ainda não tinham pedido a respectiva subvenção nos termos do decreto n.º 2448 de 11 de Julho de 1916—impressos aquelles que substituem e dispensam o requerimento em que até agora tinha de ser feito o pedido da subvenção.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo feminino, a ex.ª sr.ª D. Elisa Sellés Paes de Villas Boas, esposa do nosso amigo e querido patricio sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, que se encontrava em Madrid.

—Tambem deu á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª esposa do negociante sr. José Antonio Fernandes.

Muitos parabens.

Pensão academica em Braga

Para serem tratados como familia, em casa do redactor de «A Opinião», recebem-se estudantes que vão frequentar o lyceu ou qualquer outro estabelecimento de ensino d'aquella cidade.

Casa higienica, mesa abundante e variada.

Constante vigilancia sobre a frequencia e aproveitamento escolar. Informações mensaes á familia.

Regulamentação methodica do estudo, em casa, de forma a tornar productiva a frequencia e o aproveitamento do tempo nos intervallos escolares e, sob a direcção e vista do director de «A Opinião» que tem o curso completo dos lyceus.

Pedir, em postal, esclarecimentos, condições e preços a José Baptista Ribeiro director de «A Opinião»—Rua Nova de Souza 87—Braga.

Pedido justo

Vimos, ha dias, na rua Barjona de Freitas, um poste de madeira, que ali fora levantado, para prisão dos fios destinados á illuminação electrica;—poste este que foi enterrado dentro do passeio da referida rua.

Além de ser feio, dentro da villa, um poste de madeira—como se as ruas da villa fossem qualquer estrada onde se collocam quaesquer pinheiros ao alto a servir de poste telegraphico—o sitio onde foi collocado impede a passagem do publico pelo passeio da referida rua.

Se tal poste alli podesse ser evitado, melhor seria; mas se assim não pôde ser, ao menos a substituição d'elle, por outro de cimento, era mais bonito e estava melhor, n'uma das principaes ruas da villa.

O concelho de relance

Campo—De visita a seu venerando pae—o sr. Conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros—esteve uns dias na quinta de Crestes o sr. dr. Alberto Magalhães Barros Juizice Queiroz, meretissimo Juiz do 1.º Juizo de Instrução Criminal, de Lisboa.

—Cumprimentamos aqui o sr. Manuel Joaquim de Souza, de Lijó, grande benemerito e o primeiro floricultor do nosso concelho, se não é de todo o Minho.

Acompanhavam-n'o seu sympathico primo sr. Queiroz Ribeiro e outras pessoas de familia.

—Tudo se prepara para iniciar as vindimas dentro em pouco. Em geral ha muito menos vinho do que no anno transacto.

—As confrarias d'esta freguezia foram auctorizadas a levantar 500\$000 reis do seu fundo, para construcção do cemiterio. Como corporações religiosas que são, já pediram tambem a respectiva auctorisação ecclesiastica. Teremos finalmente cemiterio; e bem preciso é.

Tamel S. Fins—A 14 do corrente, converteu-se em realidade a ameaça que desde a eleição da mesa da Confraria da Portella um brasileiro fazia constantemente: A mesa eleita pelos irmãos, que votaram em quem mais confiança lhes merecia, no uso d'um direito que é tambem um sagrado dever, e que não votaram no sr. Rosa porque... não quiseram nem querem, a mesa, digo, ultimamente eleita foi intimada pelo sr. Administrador a entregar livros e pretenças da Confraria a sua democracia—o sr. Rosa que, segundo se crê, nem é confrade da Senhora da Portella. Mas foi a mãe d'elle, isso foi e talvez baste pelos novos codigos.

Motivos, ou pretextos para a dissolução da mesa? Não foram precisos ou occultaram-se ao povo soberano. «Quem manda é o sr. Rosa», ponderou mais do que uma vez um dos acolytos do sr. Administrador que com ar serafico a tudo assistiu.

Consta-nos que d'aqui foi a mesma comitiva a Cossourado,—proceder a serviço semelhante. Foi, pelo que se vê, um dia cheio! Muito trabalhamestas auctoridades pelo bem da Patria e das instituições! Mas os devotos d'aqui não trabalham menos...

Catholicos, uni-vos no Centro Catholico e votae bem em todas as eleições que houver. Fazei propaganda constante.

Luctemos sempre para que n'um futuro proximo não sejam possíveis estas scenas. A urna sempre pelos catholicos, que é onde lhes doe, aos novos devotos da Senhora.

ANNUNCIOS

Trespasa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que pôde dar de cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior a 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

Arrematação

1.ª PRAÇA

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 30 de Setembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, perante o Juiz de Direito nesta mesma e o escrivão do 1.º officio,—Cardoso,—tem de se proceder á arrematação em 1.ª praça, dos bens ao

deante relacionados, penhorados a Antonio Azevedo, solteiro, maior, e sua mãe D. Maria Helena da Costa Azevedo, viuva, ambos de Barcelinhos, mas ele residente actualmente nos Estados Unidos do Brazil, na execução comum, que lhes move o Doutor Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, casado, proprietario e advogado, da mesma freguezia, os quaes bens são os seguintes:

Mobiliarios

N.º 1—Um tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 1:540 litros, 80 mililitros (60 almudes), avaliado em 18\$00.

N.º 2—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 1:283 litros, 400 mililitros (50 almudes), avaliado em 15\$00.

N.º 3—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 1:026 litros, 720 mililitros (40 almudes), avaliado em 15\$00.

N.º 4—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 1:026 litros, 720 mililitros (40 almudes), avaliado em 15\$00.

N.º 5—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 770 litros, 40 mililitros (30 almudes), avaliado em 8\$00.

N.º 6—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 513 litros, 360 mililitros (20 almudes), avaliado em 6\$00.

N.º 7—Outro tonel de castanho, arcado de ferro, que levará 513 litros, 360 mililitros (20 almudes), avaliado em 6\$00.

N.º 8—Uma dorna de castanho, arcada de ferro, que levará 513 litros, 360 mililitros (20 almudes), avaliada em 5\$00.

N.º 9—Outra dorna de castanho, arcada de ferro, que levará 462 litros, 24 mililitros (18 almudes), avaliada em 4\$00.

N.º 10—Outra dorna de castanho, arcada de ferro, que levará 462 litros, 24 mililitros (18 almudes), avaliada em 4\$00.

N.º 11—Outra dorna de castanho, arcada de ferro, que levará 410 litros 668 mililitros (17 almudes), avaliada em 3\$50.

N.º 12—Outra dorna tambem de castanho e arcada de ferro, que levará 357 litros, 852 mililitros (14 almudes), avaliada em 3\$00.

N.º 13—Uma celha da lagareta, avaliada em 1\$30.

N.º 14—Uma lagareta com prensa e mais pertencas, avaliada em 80\$00.

Bens alodiaes, situados na freguezia de Barcelinhos

N.º 15—O «Campo da Estrada», de lavradio com uveiras, e agua de lima e rega da mina que vem da quinta da Boa Vista, dos executados, para o tanque existente no mesmo campo, o qual foi avaliado em 600\$00.

N.º 16—Uma pequena casa terrea, em mau estado, com um pequeno rocio, situada na rua de São Miguel-o-Anjo e avaliada em esc. 60\$00.

N.º 17—Uma casa torre e terrea, com um pequeno quintal, com uma ramada e uma oliveira, situada na mesma rua e avaliada em 176\$00.

N.º 18—A «Bouça da Forca Velha», de mato com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, fazendo duas chaves ao sul, sita no lugar do seu nome (limites de Alvelos), avaliada em 300\$00.

Raiz foreira em parte ao Doutor José Gomes de Matos Graça, desta Vila, com 260 litros, 595 mililitros de milho e 86 litros, 865 mililitros de centeio, com laudemio da 10.ª parte, e CENSUARIA a D. Rosa da Fervença, (como herdeira de seu neto Tiberio, filho de Manoel Belesa, ambos de Barcelinhos), com 156 litros, 357 mililitros de meado e 12 molhos de palha painça, ignorando-se, porem, o terreno em que imposto este censo

N.º 19—A propriedade denominada «QUINTA DA BOA VISTA», que se compõe de uma morada de casas torres de um andar, apalaçadas, com seus comodos, lojas e mais pertença e ao norte destas uma casa de um andar que serve de cozinha e habitação, ligadas ambas por um passadiço, e ao sul daquelas, mas separadas, 4 moradas de casas de um andar, sendo 3 para arrendar e 1 para habitação de caseiro, com eira de pedra, cobertos, quinteiro e cortes de gado, e proximo á primeira casa um poço com bomba de ferro para uso domestico, e junto, a seguir, a quinta que comprehende terras lavradas denominadas: «Campo das Boucinhas», «Campo das Giestas e Quingostas ou Agra» (esta é a parte foreira), «Campo do Ataqueiro», «Campo da Carvalha», «Campo de Alem» e ainda ao poente sul terreno de mato com arvoredó e água de lima e rega em parte, e bem assim, ramadas, uveiras e fructeiras:

quinta esta situada no lugar do seu nome ou da Igreja e avaliada livre do fóro, censo e laudemio, em esc. 9:039\$73.

Raiz foreira á Camara com \$80 e laudemio da 40.ª

N.º 20—Na freguezia de Creixomil e sitio do Manelo ou Olheiro, a «Bouça de Baixo», de mato com pinheiros, avaliada livre do fóro e laudemio, em 197\$92,5.

Raiz foreira á mesma Camara com \$34 e laudemio da 40.ª

N.º 21—Na freguezia de Vilar do Monte e sitio do Manelo, (limites de Creixomil), a «Bouça da Vessada de Cima», de mato, com pinheiros e carvalhos, tapada por parede e avaliada livre do fóro e laudemio, em 529\$62.

Predios censoarios áquele Doutor Graça, com \$48

N.º 22—§ 1.º—Na mesma freguezia e sitio do Manelo ou Folão, uma leira de mato no dito sitio de Manelo ou Folão, com pinheiros novos, fazendo chave ao sul;

§ 2.º—Outra dita de mato no mesmo sitio, fazendo chave ao norte; e

§ 3.º—Outra dita de mato com alguns pinheiros, chamada das «Beliscas» ou «Breliscas», dividida por marcos, fazendo duas chaves ao norte, no sitio da Bouça do Manelo, da dita freguezia.

Todas avaliadas, livre do censo, em 113\$40.

Pelo presente ficam citados os credores incertos dos executados, nos termos do artigo 844 do Cod. de Proc. Civil, para os devidos efeitos.

Barcelos, 16 de Agosto de 1917.

Verifiquei
O juiz de direito
Monteiro

O escrivão do primeiro officio
Mmuel Cardoso d'Albuquerque

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66—BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.ª EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36—POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceta todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

39, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92—BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Otorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispaço, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.